



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS INGLÊS
E ESPANHOL**

ADENILMA VIEIRA DOS SANTOS

**PRÁTICAS DE MULTILETRAMENTO À LUZ DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO
ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: UMA NOVA PROPOSTA PEDAGÓGICA**

CABEDELO

2020

ADENILMA VIEIRA DOS SANTOS

PRÁTICAS DE MULTILETRAMENTO À LUZ DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO
DE LÍNGUA INGLESA: UMA NOVA PROPOSTA PEDAGÓGICA

Artigo TCC apresentado ao Curso De Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol – como requisito para a obtenção do grau de Especialista, sob a orientação da Professora Dra. Daniela Gomes de Araújo Nóbrega.

CABEDELO

2020

Dados Internacionais de Catalogação – na – Publicação – (CIP)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

- S237p Santos, Adenilma Vieira dos.
Práticas de multiletramento à luz das tecnologias digitais no ensino de língua inglesa: uma nova proposta pedagógica. /Adenilma Vieira dos Santos. - Cabedelo, 2020.
23 f.: il.color.
- Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB.
Orientadora: Dra. Daniela Gomes de Araújo Nóbrega.
1. Ensino da língua estrangeira. 2. Multiletramento. 3. Gêneros textuais. I. Título.

CDU: 37.091.33

ADENILMA VIEIRA DOS SANTOS

**PRÁTICAS DE MULTILETRAMENTO À LUZ DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO
DE LÍNGUA INGLESA: UMA NOVA PROPOSTA PEDAGÓGICA**

Artigo TCC apresentado como requisito para a obtenção do grau de Especialista em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol– IFPB – tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo:

BANCA EXAMINADORA



Prof^a. Dra. Daniela Gomes de Araújo Nobrega

Orientador – Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB



Prof^o. Ms. João Daniel Câmara de Araújo

Membro – Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB



Prof^o. Esp. Danilo Silva Guimarães

Membro – Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me dar força para continuar lutando pelos meus objetivos;

Agradeço especialmente aos meus pais Maria de Lourdes Vieira dos Santos e José Luís dos Santos pelo apoio, assim como os meus irmãos Adailma Vieira dos Santos, Adeilma Vieira dos Santos e Severino Vieira dos Santos por estarem ao meu lado em todos os momentos;

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB;

À Coordenação do Curso de Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e espanhol;

À minha orientadora, a Prof^{ra}. Dra. Daniela Gomes de Araújo Nobrega pela disponibilidade, ensinamentos e paciência;

À Banca Examinadora, Prof^o. Ms. João Daniel Câmara de Araújo e Prof^o. Esp. Danillo Silva Guimarães pelas contribuições nesta pesquisa;

Aos professores do curso, que proporcionaram maravilhosos momentos de aprendizagem;

Ao tutor Ms. João Dóia de Araújo por ter me apoiado em vários momentos difíceis durante a especialização;

À minha colega de turma Bruna Sousa de Melo, o meu mais profundo agradecimento pelos momentos compartilhados e pela parceria de sempre;

Aos meus amigos Mayra, Geisa, Inglidy e Luan por toda ajuda;

Ao meu namorado Francinaldo de Meireles pelo apoio de sempre;

A todas as pessoas que contribuíram de alguma forma nas etapas deste trabalho.

“De que o mundo mudou muito nas últimas décadas, ninguém há de discordar. E não somente pelo surgimento das novas tecnologias digitais da informação e comunicação (doravante TICS), embora com o seu “luxuoso” auxílio. Surgem novas formas de ser, de se comportar, de discursar, de se relacionar, de se informar, de aprender. Novos tempos, novas tecnologias, novos textos, novas linguagens”.

Roxane Helena Rodrigues Rojo e Jacqueline Barbosa

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	7
2.1 Gêneros multimodais	7
2.2 Multiletramento e as tecnologias digitais	9
2.3 O desafio de ser professor na era digital	11
2.4 Proposta de ensino	13
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15
REFERÊNCIAS.....	16
APÊNDICE	

PRÁTICAS DE MULTILETRAMENTO À LUZ DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: UMA NOVA PROPOSTA PEDAGÓGICA

Adenilma Vieira dos Santos¹

Dra. Daniela Gomes de Araújo Nobrega²

Ms. João Dóia de Araújo³

RESUMO

Esta pesquisa apresenta uma proposta de ensino de língua estrangeira (inglês), para o ensino médio, com base na teoria e pedagogia dos multiletramentos (ROJO, 2013; 2015; DIAS, 2012). Sendo assim, utilizou-se os gêneros textuais multimodais, por serem usados em práticas sociais do cotidiano, trabalhados através da inserção da tecnologia, a fim de atender as demandas da contemporaneidade e promover um ensino mais colaborativo, posicionando o aluno como produtor do conhecimento. Para tanto, esta pesquisa é de cunho bibliográfico, fruto de artigos e livros, pautada nos subsídios dos autores Dias (2012), Rojo (2013; 2015), Marcuschi (2003), Cunha (2004) entre outros. Apresentamos, portanto, ao professor de Língua Estrangeira a importância da inserção desses novos textos e ambientes multimodais no processo de aprendizagem de uma segunda língua.

Palavras-chave: Ensino de língua estrangeira. Multiletramentos. Gêneros textuais multimodais. Tecnologia.

ABSTRACT

This research presents a proposal for teaching a foreign language (English), for high school, based on the theory and pedagogy of Multiliteracies (ROJO, 2013; 2015; DIAS, 2012). Therefore, multimodal text genres were used, as they are used in everyday social practices, worked through the insertion of technology, in order to meet the demands of contemporary times and promote more collaborative teaching, positioning the student as a producer of knowledge. Therefore, this research is a bibliographical nature, the result of articles and books, based on subsidies of the authors Dias (2012), Rojo (2013; 2015), Marcuschi (2003), Cunha (2004) among others. We therefore present the Foreign Language teacher with the importance of inserting these new texts and multimodal environments in the process of learning a second language.

Keywords: Foreign Language teaching. Multiliteracies. Multimodal text genres. Technology.

¹ Discente do Curso de Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol – IFPB. Endereço eletrônico: adenilmavieira@gmail.com.

² Orientadora - Professora Pós Doutora em Estudos Linguísticos (UFMG), atuando no Departamento de Letras e Artes - Letras Língua Inglesa, Centro de Educação, da Universidade Estadual da Paraíba, Campus Campina Grande. Endereço eletrônico: danielanobrega5@gmail.com.

³ Coorientador – Professor Mestre em Letras pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, atuando como tutor no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB. Endereço eletrônico: jodoyd@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

No mundo contemporâneo as relações sociais vêm se modificando norteadas pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs). Sendo assim, é válido discutir sobre o uso desta ferramenta no âmbito educacional, uma vez que “é impossível separar o humano de seu ambiente material, assim como dos signos e das imagens por meio dos quais ele atribui sentido à vida e ao mundo” (LÉVY, 1999, p. 22). Segundo o autor, o contexto influencia qualquer prática social e estas relações necessariamente vêm sofrendo mudanças com o advento das tecnologias nas nossas vidas.

Nesta perspectiva, Lévy (1999) defende que devemos ver a tecnologia como um produto resultante de uma sociedade e uma cultura, não apenas como uma simples descoberta da ciência. Assim, não seria possível proporcionar uma educação fora do âmbito tecnológico, visto que é o recurso presente na sociedade moderna, do contrário, estaríamos fadados a oferecer uma metodologia de ensino que não se adequa aos parâmetros sociais da atualidade.

Nesta visão, se as relações sociais vêm se transformando, a forma de ensinar e aprender também está mudando e poderá ser modificada ainda mais, uma vez que “não basta apenas substituir o livro impresso pelo recurso digital, estamos falando de uma mudança de postura, uma mudança de metodologia, onde o professor e o aluno são pesquisadores e estão em um mesmo nível, de aprendentes” (MACIEL, 2019, p. 84). Sendo assim, o contexto de sala de aula adotará uma postura mais colaborativa, abordando as diferentes linguagens hipertextuais e multimodais. Sendo assim, “essa proposta pedagógica deve considerar a aprendizagem de leitura e de escrita de textos multimodais que incorporem outras linguagens, sendo que novas práticas de comunicação/interação em diferentes linguagens convocam os multiletramentos” (TANZI *et al*, 2013, p. 138).

Logo, as perguntas que nortearam esta pesquisa versam-se: de que forma os alunos de Língua Inglesa, no ensino médio de escolas públicas brasileiras, compreendem textos multimodais e como os alunos e professores usam as tecnologias digitais para lhes auxiliarem na leitura multimodal.

Com base no que foi acima exposto, esta pesquisa visa apresentar uma proposta de ensino de língua estrangeira (inglês) para o ensino médio com base na teoria e pedagogia dos multiletramentos (DIAS, 2012; ROJO, 2013; 2015), norteadas pela inserção da tecnologia, a fim de atender as demandas da sociedade moderna e promover um ensino mais colaborativo, posicionando o aluno como produtor do conhecimento. Ademais, evidenciar os benefícios da teoria e pedagogia dos multiletramentos; apresentar os gêneros multimodais como norteadores do processo de ensino aprendizagem; enfatizar a importância da adequação das propostas de ensino voltadas as demandas do século XXI e propor

uma sequência didática (SD) que envolva o uso das TDICs com textos multimodais para desenvolver a habilidade de leitura multimodal.

À vista disso, ao longo das discussões teóricas desse estudo, primeiramente trataremos da importância da inserção dos gêneros textuais multimodais no processo de ensino, em seguida, refletiremos sobre multiletramentos e as TDICs, por conseguinte abordaremos sobre os desafios do professor na era digital e por último, apresentaremos uma proposta de ensino embasada na pedagogia dos multiletramentos voltada ao ensino de língua inglesa no ensino médio. Para isto, esta pesquisa é de cunho bibliográfico, fruto de artigos e livros, pautada nos subsídios dos autores Dias (2012), Rojo (2013; 2015), Marcuschi (2003), Cunha (2004) entre outros.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Gêneros multimodais

Nesta seção, buscaremos definir o que são gêneros textuais, bem como a ressignificação destes para textos multimodais. Não é de hoje que os gêneros textuais são tidos como norteadores do processo de ensino aprendizagem, inclusive é a proposta apresentada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para o ensino de língua estrangeira. Isto se dá porque “os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. Fruto de trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas no dia-a-dia” (MARCUSCHI, 2003, p. 1). Em outras palavras, todas as nossas práticas sociais são consideradas gêneros textuais, isto é “é impossível se comunicar verbalmente a não ser por algum texto” (MARCUSCHI, 2003, p. 3).

Nesta visão sócio histórica dos gêneros textuais, é válido salientar as transformações que as tecnologias, presentes no mundo contemporâneo, têm provocado nos gêneros já existentes. Sendo assim, Bakhtin (2010[1979]) enfatiza que esses novos gêneros, nomeados por ele de gêneros secundários, ⁴são ressignificações dos primários⁵, estes também são nomeados por alguns autores como gêneros base, e não como algo completamente novo. Neste sentido, essas adaptações são os

⁴ Os gêneros secundários “servem uma finalidade pública de vários tipos, em diversas esferas ou campos de atividade humana e de comunicação. Essa são mais complexas, regularmente se valem da escrita de uma ou outra maneira (e, hoje, também de outras linguagens) e têm função mais formal e oficial. São relatórios, atas, formulários, notícias, anúncios, artigos, romances, telenovelas, noticiários televisivos ou radiofônicos, entre outros.” (ROJO; BARBOSA, 2015, p. 18).

⁵Os gêneros primários são “aqueles que ocorrem em nossas atividades mais simples, privadas e cotidianas, geralmente – mas não necessariamente – na modalidade oral do discurso. São ordens, pedidos, cumprimentos, conversas com amigos ou parentes, bilhetes, certas cartas, interações no Skype, torpedos e *posts* em certos tipos de *blogs*.” (ROJO; BARBOSA, 2015, p. 18).

resultados das novas formas de interação social que se adequarão a uma sociedade cada vez mais conectada.

Atualmente, as ferramentas tecnológicas se posicionam como o principal condutor desses gêneros, que outrora eram predominantes no papel e hoje aderem o formato digital, oferecendo ao leitor múltiplos elementos de interação que configuram diferentes semioses⁶ e estas vão além da ideia da escrita antes preeminente. Rojo (2013, p. 21) destaca, inclusive, que “esses textos multissemióticos extrapolam os limites dos ambientes digitais e invadiram hoje também os impressos (Jornais, revistas, livros didáticos)”.

Desse modo, de acordo com a autora supracitada:

Esses “novos” escritos obviamente dão lugar a novos gêneros discursivos, quase diariamente: *chat*, páginas *twits*, *posts*, *eazines*, *epulps*, *fanclips* etc. isso se dar porque hoje dispomos de novas tecnologias e ferramentas de “leitura – escrita”, que convocam novos letramentos, configuram os enunciados/textos em sua multissemiótica ou em sua multiplicidade de modos de significar (ROJO, 2013, p. 20).

Partindo do exposto apresentado anteriormente, em que a evolução da sociedade e a inserção das novas tecnologias requerem novas práticas multiletradas através de diferentes linguagens, estas conseqüentemente também ressignificam os gêneros textuais. Desse modo, “já não basta mais a leitura do texto verbal escrito – é preciso colocá-lo em relação com um conjunto de signos de outras modalidades de linguagem (imagem estática, imagem em movimento, som, fala) que o cercam ou intercalam ou impregnam” (ROJO, 2013, p. 21). Neste viés, as práticas sociais do cotidiano são vistas como gêneros textuais multimodais. Em outros termos,

os multiletramentos pressupõem tanto a produção de sentidos por meio da leitura das múltiplas semioses envolvidas nos gêneros que circulam nos meios digitais, quanto à compreensão de que esses gêneros estão inseridos nas práticas sociais que refletem a pluralidade cultural, social, econômica, histórica dos sujeitos, além de fazerem parte da cadeia enunciativa, em um contínuo de enunciados que respondem aos anteriores e suscitam os posteriores (NASCIMENTO *et al*, 2019, p. 16 - 17).

De acordo com as concepções apresentadas acima, podemos inferir que dentro do contexto contemporâneo os gêneros textuais/multimodais são instrumentos indispensáveis durante o processo de ensino aprendizagem como defende Schneuwly (2004 [1994]). Sendo assim, estes exercem uma função social, proporcionando ao aluno não só os conteúdos previstos pelos PCNs, mas contribuem para a formação de sujeitos críticos, conscientes e protagonistas diante das problemáticas sociais de seus contextos como orienta a BNCC.

⁶ “Processo de significação e de produção de significados” (DICIO, 2020).

Nesta linha de pensamento, Marcuschi (2003), enquanto defensor do uso dos gêneros textuais, indaga que “o trabalho com os gêneros textuais é uma extraordinária oportunidade de se lidar com a língua em seus mais diversos usos autênticos no dia-a-dia. Pois nada do que fizermos lingüisticamente estará fora de ser feito em algum gênero” (MARCUSCHI, 2003, p. 15).

2.2 Multiletramento e as tecnologias digitais

Nesta seção vamos discutir sobre a abordagem do multiletramento, e para isto é necessário entender primeiramente a noção de letramento. Segundo Dias (2012) esta é um tipo de abordagem nos estudos linguísticos que considera a linguagem como uma prática social e não uma forma de reconhecer apenas o código linguístico, visto que por muito tempo os textos eram utilizados como pretexto, no ensino de línguas, para utilização de regras gramaticais formando leitores com habilidades básicas de leitura que não supriam as necessidades sociais. Entretanto, hoje a sociedade demanda leitores multiletrados em função de várias linguagens presentes no dia a dia e no ambiente digital.

Sendo assim, “não basta ao indivíduo saber comunicar apenas pela leitura e escrita – tem ainda de ser capaz de lidar com outros modos de comunicação, além de desenvolver consciência crítica em relação ao que ouve, lê, escreve e vê” (DIAS, 2012, p. 2). Em outras palavras, fazer uso das diversas linguagens presentes no texto e não somente da habilidade de leitura e escrita. Sendo assim,

De que o mundo mudou muito nas últimas décadas, ninguém há de discordar. E não somente pelo surgimento das novas tecnologias digitais da informação e comunicação (doravante TICS), embora com o seu “luxuoso” auxílio. Surgem novas formas de ser, de se comportar, de discursar, de se relacionar, de se informar, de aprender. Novos tempos, novas tecnologias, novos textos, novas linguagens (ROJO; BARBOSA, 2015, p. 116).

Desse modo, a proposta desta pesquisa busca explorar para além do texto escrito, volta-se para os interesses sociais do indivíduo e direciona-se ao multiletramento (DIAS, 2012; ROJO, 2013, 2015). Diante do exposto, este é uma abordagem linguística, que de acordo com Dias (2012, p. 2), faz uso de “[...] múltiplas linguagens – a verbal, a imagética, a gestual, a sonora e a espacial, por exemplo [...]” distribuídas em gêneros textuais (multimodais) específicos, que se dialogam semióticamente, a fim de atender as exigências sociais. Neste contexto, “todo e qualquer texto é produzido sob o ponto de vista de quem o cria e dos interesses sociais, econômicos e culturais que representa. Textos não são neutros e são sempre fontes de poder” (DIAS, 2012, p. 5). Logo, estes

estão estritamente ligados na formação de indivíduos críticos e protagonistas durante a sua prática social. Neste contexto,

A lógica de uma proposta de ensino e de aprendizagem que busque promover letramentos múltiplos pressupõe conceber a leitura e a escrita como ferramentas de empoderamento e inclusão social. Some-se a isso que as práticas de linguagem a serem tomadas no espaço da escola não se restringem à palavra escrita nem se filiam apenas aos padrões socioculturais hegemônicos. Isso significa que o professor deve procurar, também, resgatar do contexto das comunidades em que a escola está inserida as práticas de linguagem e os respectivos textos que melhor representam sua realidade (BAKHTIN, 2010, p. 28).

Como foi salientado por Dias (2012) e Bakhtin (2010) nos parágrafos anteriores, as práticas multiletradas são diretamente influenciadas pelos contextos econômico, cultural e social, visto que estas são produzidas e interpretadas a partir de um ponto de vista do seu nativo, ou seja, são reflexos da sociedade. Nesta perspectiva, estas práticas estão presentes tanto na escola quanto nas ações diárias, como uma conversa familiar, uma vez que usamos gestos, expressões faciais, tom de voz ou até mesmo em uma conversa no *whatsapp*, visto que usamos além do texto, áudios, vídeos, imagens, entre outros. Dessa maneira, o uso de diferentes linguagens faz parte do nosso cotidiano, assim podemos inferir que interagimos através de práticas de multiletramento.

Com o advento da era digital, grande impulsionadora do uso dos multiletramentos, novas práticas sociais de multiletramento emergiram, uma vez que estas “trouxeram para o contexto escolar textos multimodais e multissemióticos que combinam imagens estáticas (e em movimento), com áudios, cores e *links*” (DIAS, 2012, p. 95). Estes recursos proporcionam ao professor diferentes propostas de interação com o aluno de forma colaborativa, através de gêneros textuais multimodais, plataformas digitais, redes sociais, entre outros. Nesta visão, o cotidiano do estudante faz parte do ambiente de sala de aula, isto é, o professor renuncia algumas práticas convencionais que já não atendem o público nativo digital⁷.

Neste panorama, “esses textos invadem o cotidiano dos alunos, leitores e escritores e exigem a aquisição e o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita, conforme as modalidades e semioses utilizadas, ampliando, como estamos vendo, a noção de letramento para multiletramento” (DIAS, 2012, p. 95). Desse modo, não é possível desenvolver as atividades pedagógicas pensando em metodologias canônicas que já não se adequam ao público da sociedade moderna (ROJO, 2013; 2015). Posto isso, esse trabalho busca apresentar ao professor de língua inglesa a importância da

⁷ Nativos digitais são pessoas que nasceram na era da tecnologia e dominam a “linguagem digital dos computadores, vídeo games e internet” (PRENSKY, 2001, p. 1).

inserção desses novos textos e ambientes multimodais no processo de aquisição de uma segunda língua.

2.3 O desafio de ser professor na era digital

Durante o século XXI, as relações sociais têm se modificado a fim de se adequar as novas demandas do mundo globalizado que a cada dia exige que “a pessoa multiletrada da era digital precisa combinar múltiplas habilidades, conhecimento multicultural, comportamentos adequados aos diferentes contextos para exercer seus direitos e deveres de cidadão no presente e no futuro” (DIAS, 2012, p. 2).

Posto isso, a inserção das tecnologias digitais tem influenciado muito neste contexto, uma vez que o acesso à informação está disponível de forma muito rápida, isto é, “socializar com pessoas próximas e distantes, geográfica e culturalmente, tornou-se uma prática do cotidiano, possível a todos através do meio virtual” (DIAS, 2012, p. 2). Trabalhar em casa usando apenas um computador, fazer cursos à distância, estabelecimentos de novas profissões voltadas ao uso de tecnologias e redes sociais é algo comum atualmente.

Desse modo, “tornam-se necessárias, então, mudanças no agir pedagógico do professor de inglês que só poderão ser alcançadas por meio de um processo de formação que vise o desenvolvimento das práticas multiletradas da contemporaneidade” (DIAS, 2012, p. 2-3). Em virtude dos fatos mencionados, o processo de ensino não pode continuar sendo desenvolvido pensando no público do século XX, uma vez que essa proposta já não atende às expectativas da nova era, exigindo do professor propostas de ensino que estimulem o protagonismo⁸, a criatividade e a responsabilidade social na classe discente com o intuito de oferecer uma educação colaborativa que perpassa o ensino voltado apenas a aquisição de conteúdos e se torne também uma formação para vida.

Nesta perspectiva, a prática pedagógica requer uma constante evolução em função do contexto tecnológico que está sempre avançando, exigindo do professor uma adaptação às necessidades do contexto no qual está inserido, buscando sempre aprimorar sua formação pessoal e profissional a fim de contribuir para o avanço educacional, levando em consideração suas experiências adquiridas no

⁸ Protagonismo - Característica de uma pessoa capaz de sobressair dentre as situações impostas de forma autônoma. (DÍCIO, 2020).

âmbito social, profissional e pessoal. De acordo com Cunha (2004), o professor contemporâneo precisa se posicionar como

[...] Alguém que é, sobretudo, capaz de cultivar as diferenças, criar oportunidades para expandir o conhecimento, ampliar a convivência e a sensibilidade na formação do aluno e se configura como modelo de competências e de uma cultura de excelência numa diversidade de imagens e representações [...] (CUNHA, 2004, p. 4).

Neste viés, é preciso investir na formação continuada dos professores, uma vez que, o que aprendemos hoje pode se tornar ultrapassado amanhã. Isto significa que a prática docente é vista como um ciclo sem fim que exige investimento pessoal do profissional e também governamentais. À vista disso, busca-se um professor inovador e criativo que ajude a transformar a realidade educacional brasileira, ou seja, que se adeque dia após dia ao ambiente multicultural que se encontra a educação.

Sendo assim, o “[...] professor do presente não pode ser apenas alguém que aplica conhecimentos produzidos por outrem, mas tenha de ser um sujeito que assume a sua prática pedagógica a partir dos significados que ele próprio lhe atribui. [...]” (CUNHA, 2004, p. 4). Nesse aspecto, as experiências dentro e fora da sala de aula são cruciais na formação de um professor autônomo e crítico que não só passa conhecimento, mas busca influenciar no desenvolvimento do pensamento crítico dos seus alunos com intuito de contribuir para a construção do cidadão protagonista, isto é, proporcionando uma formação para vida.

Como foi apresentado anteriormente, existe uma necessidade de aprimoramento e adaptação às novas formas de relações sociais, ou seja, estabelecer um elo entre as experiências vividas e os conteúdos desenvolvidos em sala de aula, proporcionando ao estudante não só a aquisição de conteúdo como também de competências, habilidades e atitudes que visem a sua formação para a vida (BNCC, 2017). Neste sentido, o uso das TDICs se posiciona como um norteador deste processo, visto que traz para o contexto escolar a vivência dos alunos, uma vez que estamos em um mundo cada vez mais conectado, tornando o ambiente de sala de aula mais dinâmico, englobando não só os conteúdos sugeridos pelos PCNs mas também a realidade do estudante como é orientado na BNCC.

Nesta perspectiva, o contexto de pandemia que se alastrou no mundo em 2020, em função da proliferação do Coronavírus (Sars-CoV-2), comunga com as considerações mencionadas acima. Neste cenário, o professor foi desafiado a continuar desenvolvendo a educação entre telas e a tecnologia mais uma vez se posicionou como essencial dentro deste processo, porém não apenas inserida na metodologia de ensino, mas como o principal veículo de comunicação entre professor, aluno e escola. Esta situação fez com que muitos docentes se habituassem a adaptar sua metodologia

ao ensino à distância síncrono⁹/assíncrono¹⁰, vencendo os desafios do “novo normal” dia após dia se apropriando cada vez mais das ferramentas tecnológicas.

Para fins desse trabalho, adequar o ensino de língua Inglesa na educação básica considerando a teoria e a pedagogia dos multiletramentos (DIAS, 2012; ROJO, 2013; 2015) requer um novo olhar nas relações entre professor e aluno, bem como a reconfiguração dos seus papéis na sala de aula. Esses são, portanto, os maiores desafios que estamos presenciando num contexto pandêmico em que a tecnologia já está presente no dia a dia de todos. Na seção a seguir apresentaremos uma proposta de ensino alicerçada na pedagogia dos multiletramentos, a fim de aclarar possíveis dúvidas a respeito de como trabalha-la em sala de aula.

2.4 Proposta de ensino

Nesta seção vamos apresentar uma proposta de ensino pautada na pedagogia dos multiletramentos. Para isto, utilizaremos o gênero digital/multimodal Meme¹¹ que embasará o tema racismo e os efeitos deste na sociedade. A escolha desse gênero se deu em razão de que este dispõe de “uma alta capacidade de replicação de ideias e são altamente dinâmicos e efêmeros. Sempre que uma determinada ideia, conceito, cena ou acontecimento atinge relevância social, pode-se criar um meme que pode ser compartilhado e alterado infinitas vezes” (XAVIER *et al*, 2019, p. 4). Nesta perspectiva, este gênero se comporta como um instrumento “de produção textual da contemporaneidade, refletindo as opiniões, ideologias e posicionamentos das pessoas” (XAVIER *et al*, 2019, p. 5).

Nesta lógica, desenvolver junto aos alunos um trabalho de combate ao racismo através de Memes se torna algo relevante, uma vez que este tem uma alta capacidade de propagação, já que, apesar de estarmos no século XXI, muitas pessoas sofrem com o preconceito. Por exemplo, em 2020, em meio ao contexto pandêmico, tivemos vários casos de mortes de pessoas negras julgadas pela cor da pele e a escola como formadora de cidadãos não pode se calar diante desses acontecimentos.

⁹ O ensino síncrono é aquele em que a interação acontece de forma simultânea, ou seja, ao mesmo tempo. Assim, utiliza-se plataformas de videoconferência como *Zoom*, *Google meet*, entre outras, para que alunos e professores se conectem ao mesmo tempo para a aula. (NUNEZ, 2020).

¹⁰ O ensino assíncrono não necessita que todos os participantes estejam conectados ao mesmo tempo, isto é, as atividades são preparadas pelo professor e este compartilha em plataformas como o *Google classroom* ou até mesmo no *e-mail* e redes sociais, a fim de que os alunos tenham acesso de acordo com o seu tempo disponível. (NUNEZ, 2020).

¹¹ “O gênero meme pode ser definido como uma “Imagem, informação ou ideia que se espalha rapidamente através da internet, correspondendo geralmente a reutilização ou alteração humorística ou satírica de uma imagem” (PRIBERAM, 2020).

Como resultado final desta proposta de ensino, espera-se que os alunos elaborem Memes a partir do que foi apresentado na aula, podendo ser postados nas redes sociais (Instagram, WhatsApp, Facebook etc.), a fim de auxiliar no combate ao racismo levando a mensagem não só ao público escolar, como também a toda sociedade.

As atividades desenvolvidas nesta SD¹² buscarão promover debates, prática de leitura e escrita, bem como a compreensão das funcionalidades e semioses do gênero abordado. Os recursos que serão apresentados aqui são de fácil acesso na internet (Canva, Google forms, Youtube, Mentimeter, entre outros) que auxiliarão na produção dos Memes e no desenvolvimento das atividades propostas na aula.

Neste seguimento, as sugestões de atividades propostas nessa SD podem ser modificadas à critério do professor de acordo com o contexto de seus alunos. É importante observar também que as propostas dessa sequência foram desenvolvidas na busca de atender o contexto pandêmico que tem sido vivenciado mundialmente no ano de 2020, sendo estas facilmente adaptadas para o âmbito presencial. Assim, é válido destacar ainda que o gênero explorado aqui não é obrigatório, ficando ao critério do professor escolher o gênero de natureza multimodal que mais se adeque ao seu contexto.

Sendo assim, faz-se necessário frisar que esta SD se ancora nas propostas apresentadas pela BNCC, contemplando as competências gerais 4¹³ e 10¹⁴ do documento, bem como na orientação dos PCNs. Desse modo, ao final desta SD os alunos serão capazes de: entender o racismo em contextos diferentes, identificar ações preconceituosas, bem como os impactos destas na vida do sujeito, elaborar Memes que sejam instrumentos no combate ao racismo e conhecer as funcionalidades e as semioses do gênero abordado.

O modelo de avaliação proposto será de cunho formativo, tendo seus eixos basilares na pedagogia dos mutiletramentos (ROJO, 2013; 2015; DIAS, 2012). Assim, será feita através de observações, arguições orais e atividades variadas, verificando o aproveitamento e o desenvolvimento individual/grupal, do mesmo modo que serão considerados o interesse e participação dos alunos, bem como o *feedback* do alcance dos Memes nas redes sociais. Entretanto, esta forma de avaliação pode ser adaptada de acordo com o contexto de sala de aula do professor.

¹² A sequência didática sugerida nessa proposta de ensino, considera o modelo de SD proposto por Dolz; Noverraz; Shneuwly (2004).

¹³ Competência 4 - Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. (BNCC, 2017, p. 9).

¹⁴ Competência 10 - Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (BNCC, 2017, p. 10).

Quanto aos requisitos materiais, como estamos em contexto pandêmico com aulas remotas, o professor pode elaborar slides com os conteúdos previstos para aula síncrona no *Google meet*, bem como enviar os materiais via *Google classroom* e *WhatsApp*, além de disponibilizar o material impresso para os alunos que não têm acesso à *internet*. O objetivo é alcançar o maior número do público estudantil, viabilizando os materiais por diversas ferramentas de acordo com familiaridade do aluno.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante toda a discussão exposta nesta pesquisa, apresentamos uma proposta de ensino de língua inglesa, ancorada na pedagogia dos multiletramentos (ROJO, 2013; 2015; DIAS, 2012), que ultrapassasse a ideia de ensino de línguas descontextualizado. Tratamos neste trabalho sobre uma mudança de postura educacional em relação às transformações sociais com o avanço da era digital, entendendo que estas influenciam diretamente a prática docente.

Sendo assim, a leitura e a escrita de textos já não são embasadas apenas no conhecimento do código linguístico, mas nas diferentes semioses que o texto evidencia, utilizando as tecnologias digitais como mediadoras neste processo. Dessa forma, defendemos que os gêneros textuais multimodais, não só os que transitam o âmbito escolar, mas todos os que se fazem presentes na sociedade, são considerados como instrumento no processo de ensino/aprendizagem por serem usados em práticas sociais do cotidiano. Diante do exposto, Marcuschi (2003) defende que tudo que fazemos socialmente é por meio de gêneros textuais.

Neste sentido, as propostas pedagógicas da nova era não podem deixar de integrar as diversas linguagens e semioses presentes na sociedade moderna, bem como os recursos que a tecnologia disponibiliza a favor do desenvolvimento socioeducacional. Assim, é importante observar que as mudanças geradas pelo avanço tecnológico serão constantes e exigirá de o docente adaptar-se dia após dia a esse mundo essencialmente multimodal.

Portanto, todas as discussões apresentadas neste trabalho respondem as perguntas que nortearam esta pesquisa: de que forma os alunos de Língua Inglesa, no ensino médio de escolas públicas brasileiras, compreendem textos multimodais e como os alunos e professores usam as tecnologias digitais para lhes auxiliarem na leitura multimodal.

REFERÊNCIAS

Amitiecode. **Memes contra o racismo**. Disponível em: <http://www.amitiecode.eu/pt/news-events/memes-contra-o-racismo>. Acesso em: 22 de novembro de 2020.

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. In: _____. Estética da criação verbal. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2010. p. 261-307.

Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BBC. **What is racismo – and what can be done about it?**. Disponível em: <https://www.bbc.co.uk/newsround/52965984>. Acesso em: 22 de novembro de 2020.

CUNHA, Maria Isabel da. Diferentes olhares sobre as práticas pedagógicas no ensino superior: a docência e sua formação. **Educação**. Porto Alegre – RS, ano XXVII, n. 3 (54), p. 525 – 536, Set./Dez. 2004.

DIAS, Anair Valência Martins. Hipercontos multissemióticos: Para a promoção dos multiletramentos. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Orgs). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola 2012. p. 95 – 122.

DIAS, Reinildes. WebQuests: Tecnologias, multiletramentos e a formação do professor de inglês para a era do ciberespaço. **RBLA**, Belo Horizonte, v. 12, n. 4, p. 861-881, 2012.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: ROJO, Roxane; CORDEIRO, Gláís Sales (Orgs). **Gêneros orais e escritos na escola**, Campinas, São Paulo: Mercado de letras, 2004. p. 79-108 (Coleção As Faces da Linguística Aplicada).

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Lisboa: Instituto Piaget, 1992.

_____. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MACIEL, Elisiane Castanho da Silva. **A formação docente para o uso das tics: um movimento favorável ao ensino sob a perspectiva do multiletramento**. Alagoinhas: Bordô-Grena, 2019.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria A. (Orgs.). **Gêneros Textuais e Ensino**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

MEME. In: **Dicionário Priberam da Língua Portuguesa**. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/meme>. Acesso em: 04 de janeiro de 2021.

NASCIMENTO, Natália Rodrigues Silva do *et al.* Gêneros do discurso e multiletramentos: sinalizações para a formação do leitor proficiente. In: SILVA, Elaine Teixeira da (Org.).

Multiletramentos e as tecnologias digitais: propostas pedagógicas para o ensino e aprendizagem de línguas, Alagoínhas: Bordô – Grená, 2019. p. 13 – 25.

NUNEZ, Beatriz. **Ensino síncrono e ensino assíncrono:** qual escolher?. Blog: Educação digital. 12 de maio de 2020. Fortaleza-CE.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. **O uso da tecnologia no ensino de línguas estrangeiras: breve retrospectiva histórica.** Disponível em <http://www.veramenezes.com/techist.pdf>. Acesso em: fevereiro de 2020.

PIZZANI, Luciana *et al.* A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **Rev. Dig. Bibl. Ci. Inf.**, Campinas, v.10, n.1, p.53-66, jul./dez. 2012.

PRENSKY, Marc. Nativos Digitais, Imigrantes digitais. **On the Horizon**, trad. Roberta de Moraes Jesus de Souza, v. 9, n. 5, p. 1-6, 2001.

PROTAGONISMO. *In:* DICIO – **Dicionário online de português.** Disponível em: <https://www.dicio.com.br/protagonismo/>. Acesso em: 16 de outubro de 2020.

ROJO, Roxane. Gêneros discursivos do círculo de Bakhtin e multiletramentos. *In:* ROJO, Roxane Helena R. (Org). **Escola conectada:** os multiletramentos e as TICs. 1. ed., São Paulo: Parábola 2013. p. 13 – 36.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues; BARBOSA, Jacqueline. **Hipermodalidade, multiletramentos e gêneros discursivos.** São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

SCHNEUWLY, Bernard. Gênero e tipos de discurso: Considerações psicológicas e ontogenéticas. *In:* ROJO, Roxane; CORDEIRO, Glaís Sales (Orgs). Tradução e organização. **Gêneros orais e escritos na escola.** Campinas, SP: Mercado das letras, 2004. p. 19 - 34 – (Coleção As Faces da Linguística Aplicada).

SEMIOSE. *In:* DICIO – **Dicionário online de português.** Disponível em: <https://www.dicio.com.br/semiose>. Acesso em: 05 de janeiro de 2021.

TANZI NETO, Adolfo *et al.* Multiletramentos em ambientes educacionais. *In:* ROJO, Roxane Helena R. (Org). **Escola conectada:** os multiletramentos e as TICs. 1. ed., São Paulo: Parábola, 2013, p. 135 – 148.

XAVIER, Alexandre Delfino *et al.* A construção de memes como ferramenta de ensino da língua inglesa. **Periferia**, v. 11, n. 1, p. 140-161, jan./abr. 2019.

APENDECE A – PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Esta SD é voltada às turmas da 1º série do ensino médio na disciplina de língua inglesa com uma carga horária semanal de 2 horas e abordará o tema “Racismo no século XXI”.

OBJETIVOS:

Geral: Compreender o impacto do racismo na atualidade através do gênero multimodal Meme.

Específicos:

- Apresentar o racismo em diferentes contextos, bem como os impactos deste na vida dos sujeitos;
- Mostrar as funcionalidades e as semioses do gênero Meme;
- Articular a elaborar memes que sejam instrumentos no combate ao racismo;
- Nortear a interação entre os estudantes a partir do conteúdo abordado;
- Articular conversação a partir da situação comunicativa apresentada na aula;
- Promover atividades colaborativas através de recursos digitais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- O texto que utilizado será o gênero de natureza multimodal Meme, no qual abordará situações relacionadas ao racismo presentes na sociedade, além de apresentar o contexto em língua inglesa;

Figura 1 – Memes utilizados na SD



Fonte: Amitiecode.

- Conteúdos gramaticais: Vocabulário, *simple present*;
- Competências da BNCC: 4 e 10;
- Conceito: Respeito às diferenças;
- A aula será desenvolvida em 6 aulas (durante três semanas);
- O texto será explorado através da interpretação sobre o preconceito racial, identificação de vocabulário, análise estrutural, representação imagética, bem como seus traços gramaticais.

APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO

Neste primeiro contato com o tema é importante colocar no slide inicial imagens norteadoras que apresentem o tema da aula “Racismo” e pedir para que os alunos adivinhem qual será o tema da SD. A partir das imagens eles definirão o que veem em 3 palavras que serão escritas no *site Mentimeter* ou *Answergarden* para formar um *brainstorm*, isto é, uma nuvem de palavras.

PRODUÇÃO INICIAL

Com o intuito de coletar os conhecimentos prévios dos alunos, sugerimos a criação de um *Google forms* com perguntas sobre a temática e o conhecimento do gênero abordado para que seja compartilhado no *WhatsApp*, *Google classroom*, etc. Este questionário lhe ajudará a traçar metas a partir do posicionamento dos alunos e a intervir em sala de aula de forma mais efetiva, assim como facilitará a análise da evolução dos alunos a respeito dos conteúdos abordados no fim das atividades. É válido destacar que essa atividade pode ser feita através de uma conversa informal em sala de aula, utilizando as perguntas como norteadoras. Sendo assim, fica a critério do professor a escolha da melhor forma que se adequa a sua realidade.

Módulo1

- Apresentação de um vídeo que problematize o racismo e após o vídeo abra espaço para discussão sobre o que foi transmitido no vídeo;
- Exibição do texto multimodal Meme para uma interpretação prévia da situação. É importante mostrar um por vez e verificar se os alunos conseguem compreender a mensagem em cada texto a partir dos elementos textuais e imagéticos. É de extrema importância que durante a leitura sejam trabalhados os aspectos de pronúncia de cada texto;
- Durante a leitura é válido verificar a compreensão geral deles a partir da estratégia de leitura *scanning* e depois adentrar na parte específica do texto com a estratégia de leitura *skimming*.
- Após a leitura e compreensão do texto organizar um *Quiz* relacionados aos textos.

Módulo 2

- Neste momento discuta com os alunos a respeito das características composicionais do gênero Meme, bem como suas funções comunicativas. É necessário fazer uma ponte com as redes sociais, visto que esse gênero é muito presente nesse ambiente digital multimodal;
- Retome ao texto para serem trabalhados aos aspectos gramaticais: *simple present* e o vocabulário. É pertinente fazer exercícios de consolidação de aprendizagem do tempo verbal abordado para que os alunos não sintam dificuldades, em relação a escrita, na hora da produção final.

Módulo 3

- Apresentação de forma exemplificada da temática do racismo em nossa sociedade através do *site* da BBC que pode ser compartilhado em tela na aula síncrona ou através do link de forma assíncrona com o tema “*what is racism – and what can be done about it?*” com o objetivo de esclarecer que embora estejamos frente a uma sociedade moderna, a prática do racismo ainda é muito presente no nosso dia a dia e faz-se necessário atitudes de combate a este. Após a leitura e discussão, organize uma atividade de interpretação de texto no *google forms*, visto que além de dar o *feedback* sobre o texto vai ajudar a consolidar o vocabulário estudado. O *site* foi escolhido por apresentar uma linguagem simples e objetiva, além de oferecer múltiplas linguagens. Fica livre ao docente a escolha de um outro texto;
- Caso haja oportunidade, seria interessante dialogar de forma interdisciplinar com o professor de história a respeito do racismo no século XXI, associando-o com outros séculos.

Módulo 4

- Este é o momento prévio para a produção dos Memes e como estes vão ser postados nas redes sociais, os alunos precisam aprender a usar a plataforma *Canva* para produzir os *designs*;
- Durante a aula remota projete a tela com o *site*, mostrando os recursos que os estudantes podem usar e crie um Meme para que eles se sintam familiarizados na criação do gênero.

PRODUÇÃO FINAL

- Este é o momento de os alunos apresentarem todo o conhecimento adquirido durante as aulas e criarem Memes com a temática estudada para serem compartilhados nas redes sociais (Instagram, Facebook, WhatsApp, etc), formando um movimento de combate ao racismo através desses veículos de comunicação.

- Sugerimos que esta atividade seja realizada em dupla.

RECURSOS:

- Computador;
- *Internet*;
- Celular.

FERRAMENTAS DIGITAIS:

- Redes Sociais;
- *Canva*;
- *Mentimeter*;
- *Answergarden*;
- *Youtube*;
- *Google classroom*;
- *Google forms*;
- *Google meet*.

AVALIAÇÃO:

O modelo de avaliação proposto será de cunho formativo, tendo seus eixos basilares na pedagogia dos multiletramentos (ROJO, 2013; 2015; DIAS, 2012). Assim, será feita através de observações, arguições orais e atividades variadas, verificando o aproveitamento e o desenvolvimento individual/grupal, do mesmo modo que serão considerados o interesse e participação dos alunos, bem como o *feedback* do alcance dos Memes nas redes sociais.